

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS  
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2012

VOLUME I

# AS ATIVIDADES ESCOTEIRAS COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Professora PDE Rosa Hoepers Ferreira\*

Orientadora: Olga Lúcia C. F. Firkowski\*\*

**Resumo:** A escola deve fazer uso de diversas linguagens e de outras formas de expressão para se aproximar mais da realidade dos educandos, utilizando variadas ferramentas de apoio pedagógico para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem. Este artigo mostra os resultados do desenvolvimento da proposta de implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica a partir do Caderno Pedagógico produzido para o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, por meio de um trabalho diferenciado a partir dos Princípios e Propósitos do Movimento Escoteiro como contribuição para a escola e, em particular, para a disciplina de Geografia, com a inserção de práticas, capacidades, interesses e experimentações. Este trabalho teve como objetivo aplicar o método escoteiro como metodologia facilitadora através das suas atividades específicas agregadas a diversos conteúdos do currículo da disciplina de Geografia, proporcionando perspectivas diferenciadas na busca de abordagens para discussões de assuntos mais intensos para a educação integral do aluno.

**Palavras-Chave:** diversas linguagens; ensino e aprendizagem; método escoteiro; disciplina de Geografia.

---

\*Graduação Ciências Sociais (UFPR), Especialização em Metodologia do Ensino (IBPEX)

\*\* Orientadora, professora do Departamento de Geografia da UFPR, Doutora em Geografia.

# 1.INTRODUÇÃO

Este artigo, proposto no âmbito do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEEDPR), turma 2012-2013, foi desenvolvido junto ao Departamento de Geografia da Universidade Federal do Paraná. Nele analisa-se o resultado da implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado no Colégio Estadual Pedro Macedo Ensino Fundamental e Médio (EFMP), em Curitiba, tendo como título “As atividades escoteiras como ferramenta metodológica no ensino da Geografia”, e apresenta-se uma alternativa metodológica para nortear o processo ensino-aprendizagem visando à formação integral do aluno.

As ações estão voltadas para o profissional da educação, mas a intenção é que, a partir da aplicação das mesmas, seus efeitos cheguem aos alunos, através do trabalho docente.

Pretende-se mobilizar os professores, a refletir sobre seu verdadeiro papel no processo educativo, de forma articulada e compromissada com a qualidade do ensino na escola pública.

A escola tem a função principal de formar cidadãos críticos, competentes com a perspectiva de fazer com que os alunos possam ter liberdade de construir seu próprio conhecimento. Nesse sentido, a utilização do método escoteiro com seus desafios, vem ao encontro dessa perspectiva propor a construção de uma escola onde, professor e aluno caminhem sempre juntos para que possam buscar novos conhecimentos, ajudando-os no seu próprio crescimento, tornando-os sujeitos competentes e que estão sempre em busca de algo para si.

A relevância destes apontamentos determina-se na asserção do diálogo entre a formalidade e a informalidade pedagógica enquanto difusão de práticas que contribuem para a compreensão de diferentes situações e contextos no processo de ensino-aprendizagem e para a formação do cidadão.

Segundo a União dos Escoteiros do Brasil - UEB (2000, p. 14)

O Programa Escoteiro tem um propósito bastante estimulador de quebra de paradigmas na formação de jovens, enquanto contribuição para que este jovem assuma o seu próprio desenvolvimento, seja do caráter, do físico, intelectual ou social, incentivando-o a realizar suas plenas potencialidades como sujeitos responsáveis, participantes e úteis, conforme definição do Propósito Educativo da União dos Escoteiros do Brasil.

A necessidade de redimensionar os olhares pedagógicos para o processo educacional, passando pelo reconhecimento de um trabalho diferenciado, busca nos princípios e propósitos do Movimento Escoteiro um aprimoramento no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Ávila,

[...] O escotismo é, essencialmente, método educacional e forma de vida. [...] com milhões de adeptos em todo o mundo, o escotismo continua em plena expansão, apesar das duas guerras mundiais e da violenta hostilidade que sofreu dos governos totalitários. Seu valor educativo, demonstrado nestes decênios, estriba-se essencialmente no seu realismo sadio, tomando o menino e o rapaz, tais quais eles são e no seu idealismo sincero, apresentando como metas o domínio de si mesmo e a dedicação aos outros, através de uma vida simples e plena de contato com a natureza (ÁVILA, 1967, p. 196-197).

A educação é um ato de busca, de interação, de troca e de apropriação do conhecimento, e esta é sustentada por um tripé que consiste na escola, nos educadores e nos alunos. Como afirma Almeida (1998, p.13): “A nós, educadores, cabe o compromisso de garantir a educação do aluno”.

Entretanto ensinar não é apenas transmitir um conteúdo, tornando o aluno um agente passivo da aprendizagem e o professor um mero transmissor. Os educadores, ao iniciarem a vida acadêmica, possuem um conhecimento de vida, que a priori, define-se não apenas como “caixas vazias” no qual cabe ao professor “enchê-las” de conceitos e matérias. Deste modo, torna-se o grande desafio do educador, o de aproveitar os seus conhecimentos prévios, bem como o dos alunos e utilizá-los como alicerces para a construção de novos conceitos (FREIRE, 1987).

Faz-se necessário que a Escola, apesar dos inúmeros obstáculos que interferem nas práticas educativas verdadeiras e na busca de alternativas para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais interessante, acessível e

efetivo, para que os alunos possam participar e aprender de forma mais contundente.

A Escola é também o espaço onde a criança ou o jovem pode exercitar a autonomia e a cidadania e também conviver com as diversidades culturais e étnicas, ações fundamentais para o reconhecimento dos direitos e deveres exigidos pela vida em sociedade.

Com efeito, pensar em educação de forma sistemática e com a participação da sociedade são elementos decisivos para a sua qualidade. É dentro deste objetivo que se situa a proposta de utilizar os princípios do Movimento Escoteiro, enquanto contribuição metodológica para a melhoria da qualidade da educação, em especial da Geografia, da inclusão social e da construção de numa cultura de paz no caminhar para a educação integral, onde os arranjos pedagógicos se apresentam com maior flexibilidade na busca por alternativas que possam reforçar a melhoria da qualidade educacional.

## **2. MÉTODO ESCOTEIRO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA**

### **2.1 O Escotismo na Educação**

O Propósito do Movimento Escoteiro é contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades, conforme definido em seu Projeto Educativo. O Escotismo prega o aprendizado pela prática, pela ação, valorizando o treinamento para a autonomia baseado na autoconfiança e iniciativa, desenvolvendo os hábitos da observação e dedução. (Regra 002-POR, p.9).

Os Princípios do Escotismo são definidos na Promessa Escoteira cuja base moral, ajusta-se aos progressivos graus de maturidade do indivíduo, destacando-se os três pilares dos deveres assumidos, para

com Deus, para com o próximo e para consigo mesmo. (Regra 002-POR, p.9 edição, UEB, 2008)

A metodologia do escotismo está baseada no sistema de autoeducação progressiva, complementar ao da família e da escola, e se desenvolve a partir da interação de vários elementos, dentre os quais podemos destacar: a educação em valores expressos em uma promessa e uma lei aos quais se adere voluntariamente; programas progressivos, atraentes e estimulantes baseados nos interesses dos participantes, compostos por um marco simbólico sugestivo e um sistema progressivo de objetivos e atividades educativas variadas, incluindo jogos, habilidades úteis e serviços à comunidade. Estes ocorrem, na maior parte dos casos, ao ar livre, em contato com a natureza; a educação ativa através do aprender fazendo, do aprendizado através de jogos e por meio de tarefas; pertencer a pequenos grupos (por exemplo, uma patrulha<sup>1</sup>) que, com o acompanhamento e a assistência responsável de adultos, incluem o descobrimento e a aceitação progressivas de responsabilidades, o autogerenciamento pendente para o desenvolvimento do caráter, a aquisição de habilidades e competências, a independência e confiança em si mesmo, o sentido das tarefas e a aptidão para cooperar e conduzir.

O Método Escoteiro, com aplicação eficazmente planejada e avaliada, nos diversos níveis, caracteriza-se pelo conjunto dos seguintes pontos:

- a) Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira. Todos os membros assumem, voluntariamente, um compromisso de vivência da Promessa e da Lei Escoteira;
- b) Aprender fazendo, pois educando pela ação, o Escotismo valoriza o aprendizado pela prática, o treinamento para a autonomia, baseado na autoconfiança e iniciativa, os hábitos de observação, indução e dedução;
- c) Vida em equipe, denominada nas tropas de “Sistema de Patrulhas”, incluindo a descoberta e a aceitação progressiva de responsabilidade, a disciplina assumida voluntariamente, e a capacidade tanto para cooperar como para liderar;
- d) Atividades progressivas, atraentes e variadas, compreendendo jogos, habilidade e técnicas úteis, estimuladas por um sistema de distintivos, vida ao ar livre e em contato com a natureza, interação com a comunidade; e
- e) Desenvolvimento pessoal com orientação individual considerando a realidade e o ponto de vista da mocidade, a confiança nas potencialidades de cada um, o exemplo pessoal do adulto, isso em

---

1. Patrulha, segundo a União dos Escoteiros do Brasil – UEB, se constitui por até oito jovens da tropa escoteira para realizar os trabalhos em equipe.

seções com número limitado de jovens e faixa etária própria. (Regra 010-POR, 9 edição, UEB, 2008).



Figura.01 - Método Escoteiro. Fonte: [www.escoteiros.org.br](http://www.escoteiros.org.br) UEB, 2012.

Neste viés, a contribuição dada pelo Método Escoteiro no processo ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia acontece, a partir das premissas do método, na forma de metodologia, enquanto disponibiliza ao aluno vivenciar e experimentar relações entre o conteúdo programático e a construção do conhecimento específico.

Segundo Ávila,

[...] O escotismo é, essencialmente, método educacional e forma de vida. [...] com milhões de adeptos em todo o mundo, o escotismo continua em plena expansão, apesar das duas guerras mundiais e da violenta hostilidade que sofreu dos governos totalitários. Seu valor educativo, demonstrado nestes decênios, estriba-se essencialmente no seu realismo sadio, tomando o menino e o rapaz, tais quais eles são e no seu idealismo sincero, apresentando como metas o domínio de si mesmo e a dedicação aos outros, através de uma vida simples e plena de contato com a natureza (ÁVILA, 1967, p. 196-197).

É necessário conhecer nossos jovens, porque cada um é único e singular, por isso devemos entender seus desejos e seus interesses. Vale lembrar que já fomos crianças um dia com nossas peculiaridades e vontades. É preciso unir o bom humor natural que existe nos jovens, e devemos encorajá-los a refletir, observar, interpretar e deduzir o sentido das coisas. Os jovens precisam seguir enfrentando as situações de acordo com a sua postura, sendo como rio, seguindo em frente.

## 2.2 O Escotismo e a Geografia

Partindo da possibilidade de enfatizar a relação entre o método escoteiro com os conteúdos de Geografia, se propôs introduzir o encaminhamento formado por um conjunto de métodos educacionais proporcionando uma atualização na disciplina e renovando a sua prática com o propósito de criar condições de aprender a aprender.

Segundo Baden Powell (apud UEB, 2000),

[...] o escotismo é um alegre jogo ao ar livre, onde adultos de espírito jovial e jovens aventuram-se juntos, como irmãos, velhos e moços, em busca de saúde, felicidade, destreza e desprendimento.

O movimento escoteiro possibilita uma contribuição para que os jovens desenvolvam atitudes e ações necessárias para se tornarem pessoas mais responsáveis e protagonistas em suas comunidades.

Nas aulas de Geografia é relevante utilizar diferentes formas de linguagens, filmes, propagandas, músicas, poesias, quadrinhos entre outras, como ferramentas de apoio pedagógico auxiliando no processo ensino aprendizagem.

Conforme Cavalcanti,

Desse modo, há que se destacar sua potencialidade para levar o aluno a perceber, por exemplo, a Geografia no cotidiano, para fazer a ponte entre seu conhecimento cotidiano e o científico, para



problematizar o conteúdo escolar e partir de outras linguagens e de outras formas de expressão. (CAVALCANTI, 2002, p. 83),

O ensino da Geografia não pode se basear apenas na reprodução e manutenção de conhecimentos já construídos, mas deve possibilitar também novas descobertas. Segundo Bomfim (2004), a relação entre a Geografia e construção dos conhecimentos escolares, nos espaços vividos pelos alunos tem um papel fundamental, pois, através das práticas sociais no ambiente pedagógico, os alunos desenvolvem estratégias que podem contribuir para o seu aprendizado na Geografia escolar.

O Artigo 1º da LDB dispõe que,

[...] a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996).

Nas atividades escoteiras, trabalhando os desafios físicos, intelectuais, sociais e espirituais, social e o caráter ao fazer uma análise da relação dos conteúdos de Geografia e o método escoteiro temos claro que, quase todos são correlatos.

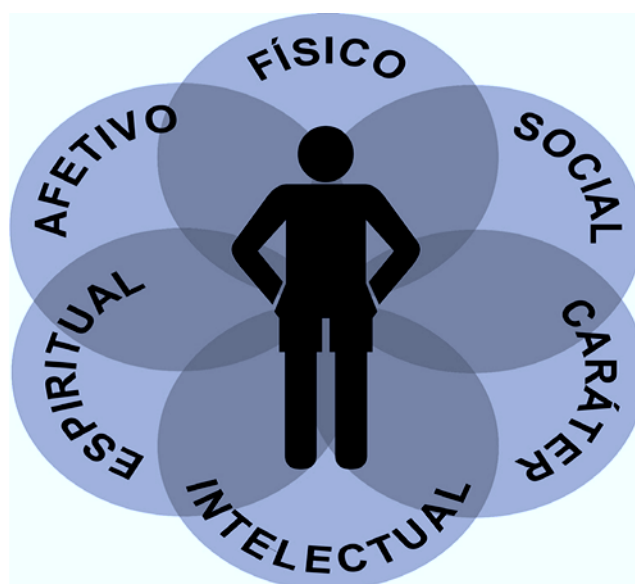


Figura. 02 – Desafios do método escoteiro. Fonte: [www.escoteiros.org.br](http://www.escoteiros.org.br) (UEB, 2012)

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), afirma-se que:

É preciso entender esta proposta de conteúdos como um conjunto de eixos temáticos que sirvam como parâmetros norteadores, nos quais os professores poderão encontrar algumas diretrizes que lhes permitam a seleção e a organização de conteúdos para escolha flexível daqueles que possam compor seus próprios programas de curso, de acordo com seus interesses e objetivos pedagógicos no ensino fundamental.(PCNs, 1998, p.37).

Na ação, vivendo e trabalhando em equipe, os jovens educam-se mutuamente, vivenciando o que afirma Paulo Freire (1975, p. 79) “ninguém educa ninguém como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão mediatizados pelo mundo”.

Vários são os conteúdos de Geografia que podem ser abordados em conjunto com as metodologias do escotismo. No ensino formal cabe à metodologia escoteira correlacionar-se com as metodologias aplicadas na escola, fazendo uso desse princípio o ensino fica mais atraente e dinâmico, contribuindo para o processo de ensino aprendizagem.

De acordo com a UNESCO, a educação não formal, na qual se inclui a escoteira, é a atividade educacional organizada, externa ao sistema formal, que tem objetivos educacionais identificáveis (SÜFFERT, 1995, p.10).

É necessário fazer uma reflexão a respeito do conteúdo das atividades pedagógicas lúdicas e dos motivos pelos quais utilizá-los em Geografia. Devendo ter em mente as profundas transformações sofridas pela humanidade na construção de sua história. Inserido nesse cenário recente o jovem vê-se pressionado a ter uma carreira e um retorno financeiro, para poder viver de maneira confortável, onde só consegue tendo rapidez, versatilidade, competência. As atividades procuram trabalhar, dentre outras coisas, a maturidade intelectual do educando, preparando-o para o “mundo globalizado”, onde a informação e o conhecimento são requisitos para uma significação singular. Portanto, valorizam as informações cotidianas e seu fazer pedagógico num ambiente de respeito e aprendizagem mútua. Esta relação entre educandos e educadores deve se dar com naturalidade, estabelecendo-se diálogos abertos, onde a aproximação de seus desejos e anseios são a vontade de aprender e compartilhar suas experiências com os seus pares.

Segundo Paulo Freire,

O importante, do ponto de vista de uma educação libertadora, [...], é que em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão do mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros. (FREIRE, 1975, p.141).

A Geografia é uma ciência rica em seu conteúdo, sendo o espaço geográfico seu campo de abrangência. Assim, cabe aos educadores aprimorarem suas formas de ensinar, a fim de satisfazer os anseios dos alunos.

Segundo Kimura,

[...] a Geografia constitui-se em um campo fértil de oportunidades para experimentar de maneira muito rica e estimulante várias habilidades e, desta forma, possibilitar ao aluno desenvolver competências criativas de percepção e cognição a serem incorporadas ao seu crescimento. (KIMURA, 2001, p. 26).

A proposta do Movimento Escoteiro pretende contribuir para a melhoria da qualidade das aulas de Geografia, onde os arranjos pedagógicos se apresentam com grande flexibilidade na busca por alternativas que possam reforçar a melhoria no processo de ensino aprendizagem.

Como afirmou Baden Powell (1923, p.11) “[...] a educação, tal como entendo, não consiste em introduzir no cérebro da criança uma dose de conhecimento, mas sim, em despertar-lhe o método de estudo [...]”.

O Método Escoteiro vem ao encontro de uma proposta que pretende trabalhar uma Geografia produtiva ligada com os pensamentos e inovações do mundo moderno, no qual nossos educandos estão inseridos.

### **3. A IMPLEMENTAÇÃO NA ESCOLA**

As ações foram desenvolvidas nas dependências do Colégio Estadual Pedro Macedo EFM – Curitiba / Paraná, com pedagogos, professores de Geografia, Ciências, História, Filosofia, Arte e Educação Física, com os alunos da sexto ano do Ensino Fundamental e segundo ano do Ensino Médio.

Na intervenção desenvolveram-se três das ações propostas no Caderno Pedagógico trabalhando com os professores e, em outro momento, com os alunos.

A primeira ação, denominada de “Corrida de Orientação”, foi o momento que desenvolvemos junto aos professores e os alunos, atividades sobre o manuseio de recursos didáticos, tais como bússola, mapa do percurso e cartelas com mensagens solicitando a realização de diferentes tarefas. O objetivo proposto promoveu a interatividade dos processos de ensino-aprendizagem, estimulando a capacidade de escolher rotas e medir distâncias além da habilidade de encontrar o melhor caminho, localizando-se no espaço através da leitura cartográfica compreendendo legenda, escala e orientação.

Essa ação chamou a atenção, pela forma de sua dinâmica. Realizada em um ambiente menor, nas próprias dependências da escola, juntamente com o professor de Educação Física e Arte, agregando os seguintes locais: biblioteca, laboratório de Informática, Ciências, pátio, quadra. Esta adaptação da corrida para caça ao tesouro, utilizando o mapa da escola, uma bússola por equipe e charadas que os levavam ao prêmio “x”. O prêmio constituía de materiais escolares (canetas coloridas, gibis, adesivos) e guloseimas uma premiação para todos, pois as equipes não vencedoras receberam um prêmio de participação.

O registro fotográfico da atividade foi realizado pelo professor de Arte da escola. As fotos formaram um mural que ficou exposto para a Comunidade Escolar.

A segunda ação chamada de “jogos e brincadeiras do tempo dos nossos avós” lança outro olhar sobre nossas raízes históricas, afetivas e culturais que contribuem para a formação do sujeito histórico e cultural que somos. Nessa etapa, o objetivo a ser atingido foi a satisfação por executar uma atividade que gera oportunidade de conviver e experimentar os sentimentos que são valiosos para a vida, reconhecendo a importância desse aprendizado para a nossa cultura. Por meio do aniversário de Curitiba, os fatores históricos, geográficos e sociais da cidade, trabalhada com professores das diversas disciplinas da escola, e também desenvolvida atividades com os alunos. O início se deu por meio de pesquisas junto aos familiares dos alunos e professores para trazer jogos, brincadeiras de sua época e um pouco de história de cada família, com a

intenção de resgatar a relação afetiva que existia e as histórias das nossas raízes culturais.

Segundo Debortoli (2008, p.82) o brincar é uma reconstrução da realidade e dos atores sociais que se encontram envolvidos naquela cultura. Os conteúdos de Geografia trabalhados foram “As manifestações regionais da cultura brasileira, com enfoque principalmente na curitibana”, e foram confeccionados murais, varais e banners interligando-os com elementos culturais, a música de Nhô Berlamino e Nhá Gabriela, a gastronomia realçada, o barreado e a quixerinha, servida na merenda. Todo o grupo participou de uma visita técnica ao Museu Paranaense visitando a exposição permanente sobre a nossa história e espaços ocupados.

A socialização dos resultados aconteceu na hora do intervalo pela programação especial da mini estação de rádio, destacando as principais descobertas sociais e culturais sempre fazendo um paralelo com a Curitiba atual.

A terceira ação, denominada de “Confio no meu par”, foi uma atividade que trabalhou os desafios espirituais com o sentido do amor a vida. O exercício da reflexão sobre a missão de cada pessoa no cuidado e melhoramento do mundo em que vivemos foi importante para despertar a sensibilidade. Houve a solicitação para que cada participante pensasse em algo positivo e negativo, não sendo necessária a socialização. O trabalho de conhecer e respeitar as diferenças se mostrou um grande desafio de conseguir.

Assim aos pares desenvolvemos uma atividade que levou a refletir a confiança nas pessoas. Trabalhamos juntos com os professores, para posterior atividades com os alunos, organizamos um circuito numa sala ampla com vários obstáculos como: caixa, mesa, cadeiras e outros, fazendo o percurso com a mão no ombro do outro (guia), em silêncio, trocando os papéis (guia x guiado). Cada participante fez o relato das suas sensações ao ser guiado e conduzido. O roteiro da atividade abordava as seguintes questões: Como é ser guiado? O que é guiar? Que sentimento experimentou? É fácil confiar no outro? Por quê? Como nos sentimos quando somos levados para um lugar que não conhecemos, sem saber o que encontraremos pela frente?

Parafraseando Guimarães Rosa,

[...] O senhor... mire, veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas - mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam, verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso que me alegra montão. (ROSA, 1956, Grande Sertão Veredas).

A produção de uma mensagem expressando o sentimento positivo em relação ao mundo em que vivemos, encerrou a atividade. Neste contexto, o objetivo foi de identificar a diversidade e o prazer gerados pela oportunidade de conviver e aprender com o outro.

#### **4. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A ação de implementação e de desenvolvimento das ações propostas no Projeto de Intervenção e no Material Didático, contribuiu para que o processo de ensino e aprendizagem deixasse de "encher as caixas" e passassem a ter um real significado na vida estudantil e social dos alunos.

Um dos grandes problemas enfrentados na escola era a falta de motivação dos alunos em relação à aplicabilidade dos conteúdos programáticos, pois os alunos vivenciam um mundo de complexas transformações socioeconômicas, tecnológicas, políticas vão para a sala de aula cheios dessas expectativas e agitações, e muitas vezes não percebem a correlação entre conteúdos e práticas do cotidiano.

Desta forma, as atividades escoteiras puderam contribuir para a formação dos alunos, valorizando suas potencialidades, percebemos que de fato o processo de ensino e de aprendizagem alcançou o seu alvo. Assim, professores e alunos também perceberam o sentido e a aplicabilidade de uma aula, de um conteúdo em seu cotidiano.

Foi observado que quando os conteúdos das disciplinas se relacionavam, há ampla compreensão do tema estudado, o que fortalece o processo pedagógico levando o aluno a aprender a aprender.

Com as atividades em grupo direcionadas ocorreu uma maior convivência e proximidade entre o educando e o educador criando maior

vínculo e inter-relação. Sabemos que, quando os alunos se identificam com o professor a aprendizagem ocorre com maior facilidade.

Segundo Paulo Freire (1977, p. 12) “É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser (...), mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido”, desse modo tanto professor e aluno entendem que ensinar e aprender é um processo vivido no cotidiano e não apenas restrito ao ambiente escolar.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática proposta na implementação contribuiu de maneira positiva e significativa, pois as diversas atividades apresentadas se aglutinaram aos conteúdos de Geografia e mostrou a relação entre teoria e prática no cotidiano da práxis pedagógica ampliando a significação e a efetivação da aprendizagem.

Desta forma, seguir estabelecendo um processo dinâmico que rompe a dicotomia entre teoria-prática, articula o processo educativo com a realidade social, se mostra essencial para as disciplinas e em especial para a disciplina de Geografia.

As linguagens utilizadas de forma planejada e com objetivos definidos tornam as aulas mais interessantes, divertidas, dinâmicas e, como consequência, os alunos mais participativos e integrados ao processo de ensino aprendizagem e os resultados foram visíveis.

As atividades propostas no projeto aconteceram gradativamente, dentro das possibilidades da escola, de sua realidade e do entendimento de cada professor, que precisou estar cada vez mais atento e comprometido com sua prática.

Ao trabalhar as atividades escoteiras como ferramenta metodológica no ensino da geografia, percebeu-se que a motivação fluiu de maneira prazerosa, efetivando o processo ensino-aprendizagem.

Quando se trabalha o conhecimento associado a valores, como os que o método escoteiro aborda estarmos “educando” nossos alunos, com toda a integridade da palavra.

Educar é difícil, é trabalhoso, exige dedicação. Ampliar o olhar sobre as possibilidades de educação para além da escola não diminui nem restringe a importância e o papel dela; apenas aponta outras ferramentas que se pode utilizar, com a articulação entre o saber escolar e os saberes que se descobrem por meio de outras linguagens.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.L. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 1998.

ÁVILA, F. B. de S.J. **Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo**. Rio: DNE/MEC, 1967.

BLAIA, C. C. M. **Corrida de Orientação**. Caderno Temático de Educação Física, Professora Orientadora Wilma Santos de Santana – Universidade estadual de Londrina – UEL. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, SEEDPR, Londrina, 2008. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2326-6.pdf> Acessado em 25 de novembro 2012

BOMFIM, N.R. **As representações sociais do espaço a serviço da Geografia escolar**. In: Revista ciência geográfica, ano X, v. X, n.11, p. 252-253, 2004.

BOULANGER, Antonio. **O Chapelão Histórias da vida de BadenPowell**. Rio de Janeiro:Letra Capital, 2000.

BRANDÃO, C. R. **O ambiente, o sentimento e o pensamento: dez resgates de idéias para pensar as relações entre eles e o trabalho do educador ambiental**. In: Cadernos do IV Fórum de Educação Ambiental/ I Encontro da Rede Brasileira de Educação Ambiental. Rio de Janeiro: INESC, 1997.

BRASIL. **Decreto n. 8.828, 24 de Jan. de 1946. Dispõe sobre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra-escolar**. Rio de Janeiro, 24 de Janeiro de 1946. Disponível s/[decreto\\_8828.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1946/dec008828.htm)> A cesso em: 4 de ago. de 2008.



CAVALCANTI, L. de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

DEBORTOLI, J.A.O. **Imagens contraditórias das infâncias: crianças e adultos na construção de uma cultura pública e coletiva**. In. DEBORTOLI J.A.O; MARTINS M.;MARTINS,S. (Orgs.). **Infâncias na metrópole**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p. 82.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PASINI, Carlos Giovanni Delevati, DANTAS, Mario. **Disciplina de orientação e o currículo de educação física do ensino superior**. Uma inclusão necessária. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações. Minas Gerais, 2003.

POWELL, B. **Escotismo para Rapazes**. Edição da Fraternidade Mundial. Rio: União dos Escoteiros do Brasil – UEB, 1986.

\_\_\_\_\_. **A Educação pelo amor substituindo a Educação pelo temor**. Palestra proferida pelo Fundador ao Terceiro Congresso de Educação Moral. Publicada na Revista Jamboree em janeiro de 1923. Brasília: União dos Escoteiros do Brasil, 1993.

ROMANS, M.; PETRUS, A.; TRILLA, J. **Profissão: educador social**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ROSA, J. G. **Grande Sertão Veredas**. 19ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SCHMIDT, M. J. **Educar pela recreação** (Para Pais e Educadores). 3 ed. Rio de Janeiro; Editora Agir, 1964.

SCOUTS. **La Educación de los jóvenes Declaración en los albores Del siglo XXI**. Disponível em <http://www.scout.org/wsrc/11/115en.shtrnl>. Acessado em 21 abril de 2012.

SCOUTS. **Patrol Leader**. Disponível em [www.scouting.org/BoyScouts/PatrolLeader.aspx](http://www.scouting.org/BoyScouts/PatrolLeader.aspx) . Acessado em 21abril de 2012

THOMÉ, N. **Movimento Escoteiro: Projeto Educativo Extra - Escolar**. **Revista HISTEDBR**. Campinas, n. 23, p. 171-194. Set. 2006.

UEB. **As Características Essenciais do Escotismo**. *The Essencial Characteristics of Scouting*. 1ed. Português. Curitiba, 2000.

\_\_\_\_\_. **Curso Preliminar de Escotistas e Dirigentes.** EQFOR Equipe de Formação. União dos Escoteiros do Brasil UEB Região Rio de Janeiro, 2000.

\_\_\_\_\_. **Escotismo, Um Método de Educação.** Documento *online* publicado em <http://www.unitasorg.br> em 03/09/2000. Disponível em [www.escoteiros.org.br](http://www.escoteiros.org.br). Acessado em 21 de abril de 2012.

\_\_\_\_\_. **Escotistas e Dirigentes Institucionais, Apostila Curso Preliminar** - 1ª Edição - Abril de 2010 Atualizado em: 29 de março de 2012 UEB - [www.escoteiros.org.br](http://www.escoteiros.org.br)

\_\_\_\_\_. **POR - Princípios, Organizações e Regras.** 9.ed. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2008.

WOSM - **World Organization of the Scout Movement.** Organização Mundial do Movimento Escoteiro. Disponível em <http://www.wsb-osi.cl>. Acessado em novembro de 2012.